



**FACULDADE VALE DO PAJEÚ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DÉBORA GISELI RAMOS SOARES
SHIRLEIDE KARLA XAVIER ALVES DE MORAES
VANESSA SILVA DE OLIVEIRA FEITOSA**

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**SÃO JOSÉ DO EGITO - PE
2022**

**DÉBORA GISELI RAMOS SOARES
SHIRLEIDE KARLA XAVIER ALVES DE MORAES
VANESSA SILVA DE OLIVEIRA FEITOSA**

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Vale do Pajeú, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Orientador: Prof. Me. Sergio Morais Cavalcante Filho

**SÃO JOSÉ DO EGITO - PE
2022**

**DÉBORA GISELI RAMOS SOARES
SHIRLEIDE KARLA XAVIER ALVES DE MORAES
VANESSA SILVA DE OLIVEIRA FEITOSA**

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Vale do Pajeú, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Aprovada em: ____ / _____ / _____.

Prof. Me. Sergio Morais Cavalcante Filho (Orientador)
Faculdade Vale do Pajeú (FVP)

Prof. Ma. Silvania Maria da Silva Amorim Cruz
Faculdade Vale do Pajeú (FVP)

Prof. Esp. Claudineide Cristian de Lima
Faculdade Vale do Pajeú (FVP)

RESUMO

A afetividade é uma dimensão essencial no complexo processo de aprendizagem no âmbito infantil e educacional. O presente trabalho tem a pretensão de analisar percepções docentes sobre a afetividade na educação infantil, bem como a importância da atuação do professor principalmente neste segmento da Educação Básica em escolas públicas do Sertão do Pajeú. Notoriamente compreende-se que diversos estudiosos se debruçam sobre tal temática, a fim de analisar as nuances atribuídas aos vieses da afetividade, dentre estes estudiosos, é importante ressaltar os autores que foram base para este trabalho, por exemplo: Wallon (1995), Piaget (1986), Belotti e Faria (2010), entre outros. Quanto aos procedimentos metodológicos, adotou-se o levantamento bibliográfico e a aplicação de um survey. Os dados coletados junto a 22 professores não apresentam grandes divergências, o que possibilitou afirmar que os professores se preocupam com bem-estar de seus alunos, procurando sempre atender às necessidades de todos, para atingirem uma aprendizagem significativa de forma harmoniosa e acolhedora.

Palavras-chaves: Afetividade, educação infantil, educação básica.

ABSTRACT

Affectivity is an essential dimension in the complex learning process in children and education. The present work intends to analyze teachers' perceptions about affectivity in early childhood education, as well as the importance of the teacher's performance mainly in this segment of Basic Education in public schools in the Sertão do Pajeú. It is notoriously understood that several scholars focus on this theme, in order to analyze the nuances attributed to affectivity biases, among these scholars, it is important to highlight the authors who were the basis for this work, for example: Wallon (1995), Piaget (1986), Belotti and Faria (2010), among others. As for the methodological procedures, were adopted a bibliographic survey and the application of a survey. The data collected from 22 teachers did not present great divergences, which made it possible to affirm that the teachers are concerned about their students' well-being, always trying to meet everyone's needs, to achieve a significant learning in a harmonious and welcoming way.

Keywords: affectivity, child education, basic education.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	5
1.1	Metodologia	6
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Afetividade na Educação.....	7
2.2	Professor e o aluno em sala de aula da Educação Infantil.....	9
3.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
	REFERÊNCIAS.....	16
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	17

1. INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente que deve fazer parte da vida de todo ser humano. O processo de escolarização se dá nos primeiros anos de vida do sujeito. Não raro diversos responsáveis matriculam seus filhos em ambientes escolares antes de completar um ano de vida. Entretanto, sua obrigatoriedade, no Brasil, dá-se a partir dos quatro anos, como certifica a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996).

A fase educacional do ser humano é considerada uma das mais importantes de sua vida, visto que é nessa etapa que o indivíduo dará início a seu processo de ser pensante, crítico e independente. A escolarização é iniciada na educação infantil e só finalizada no ensino superior, assim, é primordial que os alunos tenham uma educação de qualidade como assegura a LDB. A educação é uma prática social que abrange não somente a escola em si, mas toda uma comunidade, sendo ela composta pela família e pela escola que precisam caminhar juntas para a realização de um trabalho significativo.

É nesse sentido que, quando decidido pelos responsáveis que seus filhos devem iniciar a vida escolar é importante que, antes de tudo, eles conheçam o trabalho ofertado pela instituição e confiem na credibilidade da mesma. A partir disso, as crianças deixarão de viver todo o seu dia com sua família e passarão a conviver com novas pessoas, criando novos elos e experiências. Além dos pais confiarem na escola em geral, o próprio aluno também precisará ter sua confiança conquistada pelos profissionais.

Com a rotina escolar, os estudantes passarão a ter contato com mais pessoas compartilhando grandes momentos, o que é indispensável para o seu desenvolvimento, pois, com a convivência social o indivíduo aprenderá a compartilhar, cooperar e ser uma criança empática com o próximo. Assim como constitui a Base Nacional Comum Curricular (2018), na Educação Infantil, primeira fase da vida acadêmica, as crianças poderão desenvolver habilidades importantes para a seu crescimento, determinando os principais direitos de aprendizagem e desenvolvimento como, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Os seis direitos mencionados são primordiais para a aprendizagem de cada um, mas é preciso levar em consideração que o afeto deve se manter presente em cada momento. A afetividade carrega consigo um significado importante no âmbito educacional, mesmo sabendo que em alguns casos ela está sendo esquecida pelos docentes, havendo apenas a preocupação de repassar os conteúdos programados, sem pensar em cada indivíduo, o que

causa consequências preocupantes gerando vários tipos de problematização para o professor e principalmente para os alunos.

É preciso estar atento à necessidade de cada um, conhecendo melhor sua vida e repassando segurança para eles, através de amor, carinho e atenção, já que consideramos as crianças seres puros que refletem tudo aquilo que vivem. Para Wallon (2007), as emoções estão diretamente ligadas à afetividade, pois afirma que desde os primeiros dias de vida conseguimos nos comunicar e nos expressar por elas, o sentimento e a paixão também são citados como eixos que estão presentes em toda a vida do indivíduo, todas elas apresentando evoluções.

Portanto, para uma relação significativa entre professor-aluno é necessário que os eixos citados sejam levados em consideração. Para Piaget (1986), a afetividade detém de um papel crucial para o desempenho da inteligência, no qual o afeto e a cognição não se separam, uma sempre dá continuidade à outra, pois sem afeto não é possível existir interesse e motivação pela aprendizagem. É possível notar que quando uma criança tem dificuldade ou não gosta de determinado assunto, ela se sente desanimada e sem interesse, mas quando há curiosidade e interesse é provável que ela desenvolva estruturas cognitivas para compreender o assunto.

Diante das reflexões realizadas, sentimos a necessidade de pesquisar a fundo sobre a afetividade entre o docente e discente no ambiente escolar, especificamente na primeira etapa da educação básica. Sendo assim, temos a seguinte questão de pesquisa: Existe conexão entre teoria e prática em relação ao processo afetivo na relação professor-aluno na educação infantil?

Para buscar responder tal questionamento, definimos o objetivo principal sendo investigar e apresentar reflexões sobre a afetividade entre professor e aluno na Educação Infantil a partir das percepções de docentes em atuação no município de São José do Egito, Pernambuco.

1.1 Metodologia

A metodologia é compreendida como uma ciência que estuda os métodos de um trabalho científico, a definição etimológica do termo vem do grego “meta” = ao largo; “odos” = caminho; “logos” = discurso, estudo. Ou seja, compreendemos como um caminho de realização de estudo. Prodanov e Freitas (2013) Sendo aplicada para validar os conhecimentos

científicos utilizados para a produção de uma pesquisa acadêmica, afim de usá-las em diversos âmbitos da sociedade.

Desse modo, a presente pesquisa se caracteriza em quatro níveis: i. a abordagem da pesquisa se classifica como *qualitativa*, a qual busca a subjetividade dos sujeitos investigados, não se baseados apenas em coletas de dados quantitativos e levantamentos de hipóteses; ii. a natureza da pesquisa é do tipo *básica*, tendo como objetivo proporcionar novas informações envolvendo realidades sem aplicação de prática prevista; iii. os fins da pesquisa se classificam como *exploratória*, proporcionando a compreensão do assunto abordado e por fim, iv. Quanto aos métodos, utilizamos dois: o *levantamento bibliográfico* e a aplicação de um *survey*.

O survey se caracteriza por uma investigação direta com informações por meio de um instrumento de coleta de dados, optamos pelo questionário. Sendo este desenvolvido com doze questões sendo estas objetivas, utilizando a métrica da escala de Likert e uma última questão descritiva.

Quanto ao local e aos sujeitos participantes da investigação, definimos sendo professores da Educação Básica da cidade de São José do Egito-PE, diante da proximidade e atuação das pesquisadoras, tendo em vista o conhecimento já adquirido diante da atuação nesse seguimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Afetividade na Educação

Construir uma relação de afetividade entre professor e aluno, principalmente nos primeiros anos da escolarização da criança, é fundamental para a consolidação da confiança entre ambos, visto que as emoções das crianças nos primeiros anos de vida estão sendo construídas e são moldadas em seu convívio com o adulto, uma vez que o desenvolvimento humano está diretamente ligado ao meio social.

Entretanto, de acordo com Zazzo (WALLON, 1995) diversos reformadores da educação defendiam doutrinas que foram contestadas por Wallon. Os pensamentos iam desde a pedagogia tradicional, que tinha como foco o mestre (professor), visto que ele era o centro de toda a atenção, respeito e portador de todo o conhecimento. Outros defendiam o ensino manual, onde os pensamentos intelectuais deveriam ser suprimidos, até chegar à didática, que consistia em deixar o aluno livre, já que ele aprendia por si mesmo.

A nova educação abriu espaço para o levantamento de problemas e a expansão do conhecimento acerca das crianças e o ambiente escolar, ficando evidente com a psicologia da criança, que nem uma das doutrinas citadas acima devem ser excluídas ou trabalhadas separadamente, e sim em conjunto, para que as escolas sejam adaptadas às crianças.

Desse modo, verificamos que historicamente, a relação entre professor e aluno se configurava numa troca de sentido único, o professor trazia as informações e passava ao aluno, desconsiderando as vivências e percepções dos alunos. Com a crescente do capitalismo e das ligações econômicas, as pessoas passaram a ter outra percepção do ser humano. Buscou-se valorizar ainda mais os bens materiais e a utilidade em substituição da importância que merecem às conexões afetivas. Habitualmente buscando interesses particulares, em detrimento da questão emocional. O docente, por sua vez, cumpre o papel de trabalhar com seus alunos, no ambiente escolar, sem desvalorizar a emoção (MACENA JUNIOR; ARRUDA; PAIVA, 2021).

Em pleno século XXI, com o avanço das tecnologias, das ciências, dos trabalhos, entre outros fatores, cada vez menos os relacionamentos estão sendo cuidados e zelados. No momento atual, pós-pandemia, a saúde mental demonstrou sua carência de cuidados, principalmente, no seio familiar onde vivem as crianças, muitas tiveram suas liberdades privadas, sem ao menos entender o real motivo. Não tiveram seus direitos à educação e lazer, e um grande número viveram verdadeiros temores familiares.

É neste sentido que se ressalta a importância do afeto no rol das dependências escolares, para ao menos tentar suprir essa falta que muitos pequenos possuem em suas próprias casas. A afetividade por si só, não soluciona o problema, mas aliada a uma educação respeitosa e focada na aprendizagem do estudante, certamente seus frutos serão mais proveitosos.

Segundo Piaget (1986), a emoção pode acelerar ou retardar a formação de estruturas cognitivas. Apesar de ser uma condição necessária, apenas o afeto é insuficiente para a formação do mesmo. Piaget enfatiza novamente em seis estudos psiquiátricos que existe um paralelo constante entre a vida física e mental, e que esse paralelismo é importante. Afetividade e inteligência são assim indissociáveis e constituem os dois aspectos complementares de toda conduta humana.

O afeto deve sempre começar em casa, principalmente nos primeiros anos de vida, mas a escola não deve abster-se dessa responsabilidade, de somar ou em muitos casos suprir essa necessidade dos educandos, possibilitando que essa criança se sinta ainda mais motivada a aprender. Essa educação afetiva pode auxiliar no nascimento de um mundo melhor.

Para Piaget (1948):

As relações entre a pedagogia e a psicologia são complexas: a pedagogia é uma arte, enquanto que a psicologia é uma ciência; mas se a arte de educar supõe atitudes inatas insubstituíveis, ela requer ser desenvolvida por meio dos conhecimentos necessários sobre o ser humano que se educa (PIAGET, 1948, p.22 apud MUNARI, 2010, p. 20).

Desse modo, não se deve desvalorizar o educador em hipótese alguma, pois a criança necessita e muito de um mediador, para que seu conhecimento possa ser desenvolvido e tenha uma boa evolução de maneira produtiva e satisfatória. O afeto vindo deste ambiente acolhedor e sendo posto em prática por esta figura de autoridade, fará com que essa relação seja ainda mais prazerosa e eficaz. Com isso, não está sendo afirmado que a criança não possa pensar por si só, ela pode e deve principalmente nas etapas em que seus cérebros estejam melhores desenvolvidos, podendo melhorar cada estudante dentro desta perspectiva, é que haja um sinalizador, alguém presente para mostrar o melhor caminho.

Neste sentido, Pessoa (2000) enfatiza que

Todo educador precisa ter clara a importância da afetividade na interação com seu aluno, e na construção do conhecimento. Essa relação afeto-cognição pode favorecer o desenvolvimento global da criança, um maior equilíbrio e uma maior estabilidade na sua vida social, afetiva, moral e intelectual (PESSOA, 2000, p.104)

Sendo assim, observa-se também que a inteligência emocional e o desenvolvimento afetivo são primordiais para a evolução do ser humano, começando na infância. É nessa fase que as crianças desenvolvem novos vínculos afetivos, fora do seio familiar, adquirindo novos hábitos, valores e personalidade. A relação de afeto iniciada na educação infantil influenciará sua vida inteira.

2.2 Professor e o aluno em sala de aula da Educação Infantil

A formação de professores e o relacionamento com os alunos é um assunto bastante discutido entre estudiosos e especialistas. Sabe-se que para a atuação no âmbito escolar é fundamental que exista admiração e vocação pela profissão, mas ainda há discentes que não consideram esse fator importante, de acordo com Belotti e Faria (2010).

O professor é uma peça crucial na formação de novos cidadãos, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Sendo assim, existindo uma boa relação entre ambos a aprendizagem se tornará algo gratificante, pois o aluno terá a confiança no

professor e vice-versa, podendo vivenciar inúmeras práticas significativas, assim, os alunos sentirão prazer por aprender, conviver e se relacionar com outras pessoas.

Belotti e Faria (2010) fala que, se a relação entre professor e aluno for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos. Temos os professores como facilitadores do processo de ensino- aprendizagem, caminhando juntamente com o aluno.

Dessa forma, o docente precisa auxiliar o discente a utilizar os conhecimentos já adquiridos, por isso, é necessário que o educador desenvolva métodos para que os educandos relacionem o que está sendo trabalhado em sala com o conhecimento de indivíduo, instigando os alunos a manipular suas habilidades, física, mental, verbal e motora, tornando-se um ser autônomo e independente.

Os professores precisam estar sempre dispostos para inovação em cada aula, praticando o diálogo com os alunos, deixando de lado a repetição e memorização, no qual, seus alunos têm necessidades de serem curiosos a cada novo conteúdo proposto. Lecionar é muito mais que estar em sala de aula, entretanto, o professor precisa estar apto a conhecer novos métodos para melhor atender seus alunos, pensando em cada aluno que está inserido em sua turma.

A escola de modo geral, precisa ser um âmbito de prazer, onde os alunos gostem de se fazer presentes e se sintam à vontade, visto que boa parte de sua vida será compartilhada com novas pessoas, então o carinho e atenção precisam ser pontos cruciais para eles. Caso contrário, os alunos serão resistentes na ida para a escola, se sentirão inferiores a outras crianças, tendo visão que a escola é lugar de medo, insegurança e traumas, cujo alguns casos deixam de frequentar a tal escola. A ausência do afeto traz consigo uma possibilidade, onde o interesse escolar dos alunos pode decair, os indivíduos não sentirão entusiasmo em aprender determinado assunto, fazendo com que o trabalho do professor se torne cansativo e insignificante. Assim como discorre Araújo e Puig (2003):

Se a criança gosta daquele ambiente, se é bem tratada, respeitada, se ela vê sentido no que aprende ali, a instituição escolar pode tornar-se alvo de projeções afetivas positivas e tornar-se um valor para ela. Caso contrário, se ela é constantemente humilhada, desrespeitada questionada em suas capacidades e competências intelectuais e sociais, é bem provável que esse espaço seja alvo de projeções afetivas negativas, que não seja valorizado [...] (ARAÚJO; PUIG, 2003, p. 159).

A Educação Infantil, sendo o primeiro contato da criança com a escola, detém de um olhar voltado atenciosamente para o afeto com as crianças, tendo em vista que os professores

estarão substituindo o tempo em que a criança estaria com seus pais/responsáveis. Quando a criança está ingressando na escola em sua primeira vez, ela tem que ser bem acolhida, por toda a escola e principalmente por sua professora, sentindo-se amada, protegida e respeitada. Encontrando em sala de aula um professor que sempre procura atender as necessidades de seus alunos, sendo bem-humorado, dedicado e paciente, automaticamente acontecerá o processo de aprendizagem de forma leve e positiva.

Falar sobre afeto é algo encantador, pensamos logo em amor, cuidado e atenção com o próximo, mas o que muitos esquecem é de que o afeto mais que tudo, precisa estar na prática também. As crianças demonstraram sentimentos positivos pelos professores que lhe oferecem isso, eles sentem satisfação em vivenciar momentos com tal professor e querem sempre mais, estar na escola se torna uma das tarefas mais prazerosas do cotidiano. Com tudo, os pais também se sentem seguros e conseguem confiar nos indivíduos que estão com seus filhos.

Dessa forma, deve-se pensar delicadamente a forma que a criança está sendo tratada na escola, visto que elas saíram de seu ambiente carregado de afeto para outro espaço com novas pessoas. É primordial que o professor leve em consideração as emoções, sentimentos e sensações para que exista uma aprendizagem prazerosa e favorável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados da referente pesquisa foi desempenhada com professores da Educação Básica especificamente da cidade de São José do Egito-PE, obtivemos vinte e duas respostas. Para início de pesquisa, optamos por algumas indagações pessoais para delinear os sujeitos respondentes, por exemplo, a idade, gênero, especializações, tempo de atuação na área e tipo de instituição.

Tendo em vista que parte dos participantes atendem a faixa etária entre trinta e um a quarenta anos alcançando uma porcentagem de 47,6% , uma outra parte entre vinte e um anos a trinta e quarenta e um a cinquenta, essas duas faixas etária tendo um empate de 23,8% e a minoria entre mais de 50 anos, ficando assim com 4,8% das respostas. Das vinte e uma pessoas, dezenove são do sexo feminino e dois são do sexo masculino. Sendo dezenove licenciados em Pedagogia plena, uma Licenciada em história e outra em letras. Sua maioria sendo atuantes em escolas da rede pública, constando 71,4% e 28,6% de rede privada.

Apenas um participante não possui pós-graduação, outro está cursando, mas não relatou a área e os demais possuem pós-graduação, especialização ou mestrado, sendo bem homogêneos os cursos citados. Dessa forma, os entrevistados possuem diferentes respostas

quanto ao tempo de atuação, 23,8% relatam que possuem entre nove e doze anos de atuação, 19% entre doze a dezesseis anos, 19% entre dezesseis a vinte anos, 14% de zero a três anos, 14,3% de quatro a oito anos e por fim, 9,5% são atuantes na área a mais de vinte anos.

Previamente, todos os participantes tiveram acesso ao formato de entrevista que estão sendo convidados a participar, a escala de Likert, tendo apenas uma pergunta onde eles teriam que descrever seu conhecimento acerca do assunto específico. Desse modo, a entrevista se deu com as seguintes afirmações, concordância total, concordância parcial, indecisão, discordância parcial e discordância total.

A questão 1, relatamos a importância da afetividade para o vínculo entre professor e aluno e todos os vinte e dois participantes (100%) concordaram totalmente. Reafirmando que o laço afetivo gerado durante as aulas, afeta positivamente no ensino aprendizagem, por gerar mais confiança e liberdade nos alunos.

A questão 2, quando afirmamos que os alunos se sentem mais seguros com o apoio, dedicação e cuidado do professor, todos concordaram, sendo que apenas dois (9,1%) de modo parcial deixando claro que, como no primeiro questionamento, os professores se preocupam com o bem-estar da criança em sala de aula, principalmente nos primeiros anos de escolarização das crianças na qual é importante que elas recebam incentivo e suporte dos professores para que se sintam à vontade no ambiente escolar.

A questão 3, relatamos o modo de agir do professor em sala de aula, afirmando que tal modo se torna decisivo na criação de laços, e no desenvolvimento dos discentes, como afirma Wallon, as crianças se moldam e espelham nas atitudes dos adultos, por isso é fundamental que sejam rodeadas de afeto e, apenas um dos participantes (4,5%) concordou parcialmente.

A questão 4, frisamos que a relação em sala de aula deve ser de respeito e não de autoridade e medo, corroborando com a fala de Pessoa, que frisa a importância da afetividade na interação com os alunos e na construção do conhecimento, onde a relação afeto-cognição contribui para o desenvolvimento da criança de modo geral. Apenas dois participantes (9,1%) concordaram com o questionamento de forma parcial.

A questão 5, indagamos se o participante se considera um ser afetivo que busca criar laços com as crianças, dessa vez, apenas um professor (4,5%) concordou parcialmente. Mostrando que, a maioria dos docentes se preocupam com as emoções dos alunos e buscam fazer da escola um ambiente agradável.

A questão 6, frisamos que a relação entre professor e aluno pode ser conflituosa de acordo com as classes sociais, a cultura, os valores e seus objetivos diferentes. Seis participantes (27,3%) discordaram totalmente dessa indagação, doze (54,4%) concordaram

parcialmente e, quatro (18,2%) concordaram totalmente. Nessa questão, pudemos perceber uma maior diferença quanto as respostas, concluindo que os fatores citados acima podem interferir na relação professor-aluno.

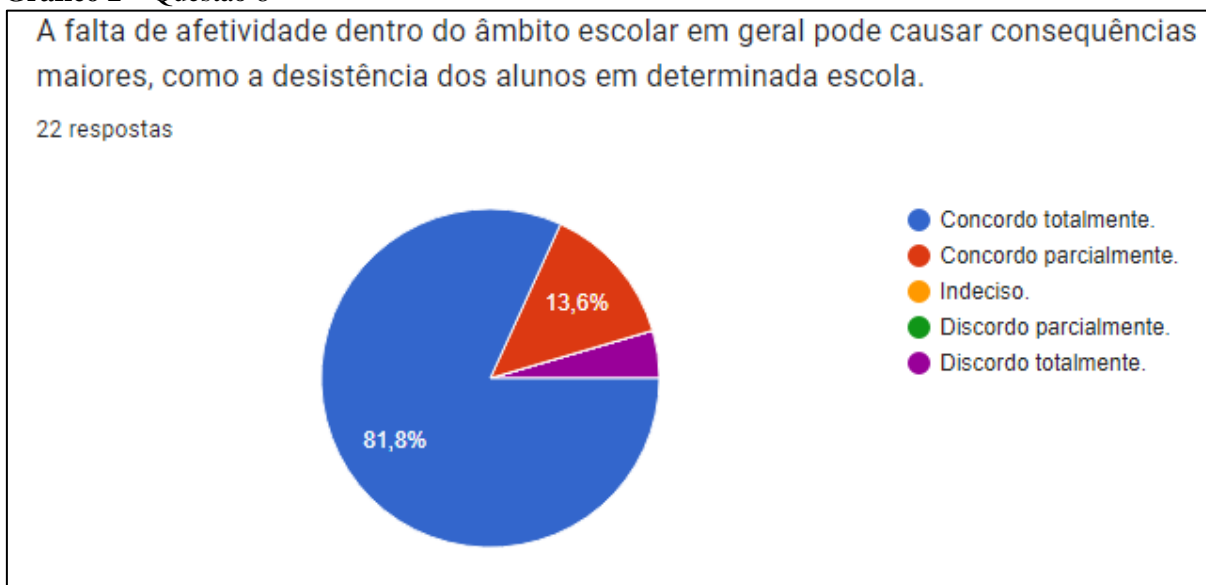
Gráfico 1 – Questão 6



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A questão 7, ressaltamos sobre a aprendizagem dos alunos e de como a afetividade atua nesse processo, como foi destacado na questão 4, ficou evidente que o modo como os alunos são tratados em sala aula interfere em seu desenvolvimento. Indo de acordo com o que afirma Wallon, quando diz que a inteligência e a emoção estão intimamente ligadas e uma pode interferir na outra. Apenas dois participantes (9,1%) concordaram parcialmente.

A questão 8, tratamos da desistência dos alunos nas escolas por falta de afeto, apoio e confiança entre alunos e professores, um participante (4,5%) discordou totalmente, três (13,6%) concordaram parcialmente e dezoito (81,8%) concordaram totalmente.

Gráfico 2 – Questão 8

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A questão 9, fala sobre a atuação do docente, sendo algo que desperte interesse nele, fazendo o que ele realmente gosta, para que desenvolva um trabalho significativo e atrativo para os discentes, apenas um (4,5%) dos participantes concordou parcialmente. Quando o professor trabalha com o que gosta e se identifica com a sala de aula, conseqüentemente, irá buscar sempre se aperfeiçoar e tratar bem os alunos, para que ambos se sintam confortáveis no ambiente escolar.

A questão 10, seguindo o pensamento de Jean Piaget, abordamos o processo de fala dos alunos e de como ela afeta nos aspectos de vida dos mesmos, de acordo com Vygotsky, o desenvolvimento humano está diretamente ligado ao meio social, ou seja, todas as experiências vividas pelas crianças desde o berçário até a educação infantil, refletem no desenvolvimento de modo global, desde sensório motor até a fala. Apenas dois (9,1%) dos vinte e dois participantes concordaram parcialmente.

A questão 11, trata-se do ato de conversar, ouvir, conhecer a fundo seu aluno com conversas espontâneas, frisando que a relação afetiva com a criança não tem momento certo, indo de acordo com o que foi exposto na 1ª questão, onde ressalta a importância do vínculo entre professor e aluno, para que os discentes criem confiança e possam expressar seus pensamentos e desejos. Apenas um (4,5%) concordou parcialmente.

Por fim, a questão 12 se caracteriza como descritiva, perguntamos qual o método utilizado em sala de aula para eles, professores, ganharem confiança e respeito com seus alunos em sala de aula.

Os participantes discorreram de forma clara e objetiva que, procuram conhecer a realidade de seus alunos, estabelecendo um vínculo de amizade e respeito, mantendo o diálogo e o afeto para os que alunos se sintam acolhidos e gostem de se fazer presente no ambiente escolar. Também foi apontado que eles procuram sempre acolher e inovar em suas aulas com atividade diversas para a aprendizagem acontecer de formas espontânea e significativa. Assim como nos aponta Belloti e Faria (2010) quanto a força da relação entre professor-aluno se torna significativa e traz resultados variados nos indivíduos.

Em específico, um participante deixou claro que procura sempre envolver os pais e responsáveis em suas aulas, não apenas em reuniões de pais e mestres, mas também em atividades diversas do dia a dia, para obter uma boa relação com toda a comunidade escolar, frisando que a alfabetização pode acontecer também em espaços não escolares, quando existe o apoio dos familiares e responsáveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase de escolarização prepara o indivíduo para o futuro, proporcionando consequências positivas ou negativas, tendo em vista que os estudantes passam grande parte de sua vida em ambientes escolares, iniciando essa etapa na educação infantil e concluindo no ensino superior. Desse modo, com base na pesquisa feita através do questionário, abordamos a importância da afetividade na educação infantil, primeira fase escolar do ser humano. Como base, pesquisamos sobre a realidade da vivência escolar nas instituições de ensino públicas e privadas de São José do Egito – PE, por possuímos maior afinidade e conhecimento com a secretária, professores e gestores.

Com todos os resultados alcançados nesta investigação, consideramos que os professores participantes do questionário realizado, preocupam-se com bem-estar de seus alunos, procurando sempre atender as necessidades de todos para atingirem uma aprendizagem significativa de forma harmoniosa e acolhedora.

Diante do que foi exposto, reconhecemos que atingimos nosso principal objetivo, apresentando reflexões sobre a afetividade entre professor e aluno na educação infantil, salientando sua importância em todas as etapas de ensino e expondo que a emoções contribuem com processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F.; PUIG, Josep Maria. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. Grupo Editorial Summus, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez.1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. **Relação professor/aluno**. Saberes da Educação, v. 1, n. 1, p. 01-12, 2010.

MACENA JUNIOR, Francisco De Assis Da Macena; DE ARRUDA, Fabrícia Íris; PAIVA, Letícia Luana Dionísio Da Silva. **A Pedagogia Do Afeto E Sua Influência No Desenvolvimento Das Crianças Na Educação Infantil**. In: CASTRO, Paula Almeida de (ORG) et al. CONEDU: Escola em tempos de conexões. Campina Grande: Editora Realize, 2021.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**; tradução e organização: Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PESSOA, Vilmarise Sabim. **A afetividade sob ótica psicanalítica e piagetiana**. Publicatio. v.8, n. 1, 2000.

PIAGET, Jean, 1896-1980. 2. **Educação – Pensadores – História**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 22.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1986.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

WALLON, H. **Afetividade e aprendizagem: Contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

1 - A afetividade é de extrema importância para que o vínculo entre professor e aluno possa se fortalecer numa relação de confiança e respeito.

Concordo totalmente.
Concordo parcialmente.
Indeciso.
Discordo parcialmente.
Discordo totalmente.

2 - Quando o aluno sente o apoio, a dedicação e o cuidado do professor, ele se sente mais seguro e motivado a avançar e superar seus desafios.

Concordo totalmente.
Concordo parcialmente.
Indeciso.
Discordo parcialmente.
Discordo totalmente.

3 - O modo de falar e agir dos professores em sala de aula é decisivo para consolidar o laço entre professor/aluno, principalmente na educação infantil.

Concordo totalmente.
Concordo parcialmente.
Indeciso.
Discordo parcialmente.
Discordo totalmente.

4 - A relação não deve ser de autoridade e medo, e sim de respeito e apoio para ambos.

Concordo totalmente.
Concordo parcialmente.
Indeciso.
Discordo parcialmente.
Discordo totalmente.

5 - Você se considera um professor afetivo, que busca criar laços e ampliar sua interação com as crianças e delas entre si.

Concordo totalmente.
Concordo parcialmente.
Indeciso.
Discordo parcialmente.
Discordo totalmente.

6 - A relação professor-aluno pode se mostrar conflituosa, pois se baseia no convívio de classes sociais, culturas, valores e objetivos diferentes.

Concordo totalmente.
Concordo parcialmente.

Indeciso.
 Discordo parcialmente.
 Discordo totalmente.

7 - A boa relação entre professor-aluno pode contribuir diretamente na aprendizagem dos alunos.

Concordo totalmente.
 Concordo parcialmente.
 Indeciso.
 Discordo parcialmente.
 Discordo totalmente.

8- A falta de afetividade dentro do âmbito escolar em geral pode causar consequências maiores, como a desistência dos alunos em determinada escola.

Concordo totalmente.
 Concordo parcialmente.
 Indeciso.
 Discordo parcialmente.
 Discordo totalmente.

9 - Para atuar em sala de aula, o professor precisa gostar do que está fazendo, é preciso estar de corpo e alma não pensando apenas nos conteúdos que serão vivenciados mas em cada aluno que está presente.

Concordo totalmente.
 Concordo parcialmente.
 Indeciso.
 Discordo parcialmente.
 Discordo totalmente.

10 - Ao adquirir a fala, as crianças ganham mais um meio de expressar o que sentem e começam a se relacionar com o mundo de outra forma. Segundo o pensador Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual em dois componentes: o cognitivo e o afetivo, que caminham juntos. Para ele, toda ação e pensamento são ações cognitivas, representadas pelas estruturas mentais, e afetivas, representadas por uma estrutura energética, que é a afetividade. De acordo com sua vivência, o cognitivo e o afetivo são indissociáveis e devem caminhar juntos.

Concordo totalmente.
 Concordo parcialmente.
 Indeciso.
 Discordo parcialmente.
 Discordo totalmente.

11 - Promover uma roda de conversa no início da aula e ouvir com atenção os alunos contarem o que fizeram em casa, sentar ao lado deles enquanto desenham e perguntar a respeito, contar uma história enquanto troca a fralda, acompanhar as brincadeiras e observar o que estão falando entre si são formas pelas quais o professor pode demonstrar carinho,

atenção e cuidado pela sua turma. Você concorda que a relação afetiva com a criança não tem momento certo.

Concordo totalmente.

Concordo parcialmente.

Indeciso.

Discordo parcialmente.

Discordo totalmente.

12 - O que você como professor faz para ganhar a confiança e o respeito do aluno em sala de aula?